

O Eterno

Fundamentos do Monoteísmo

Por Sha'ul Bensiyon

“Quero saber como o Eterno criou este mundo... Quero conhecer Seus pensamentos; o resto são detalhes.” (Albert Einstein)

I - O Testemunho do Universo

Você já parou para observar quão maravilhoso é o nosso planeta? E o que dizer do vasto universo, que ainda estamos engatinhando para entender? Ou do mundo das partículas subatômicas, que parecem seguir as mesmas leis que sistemas solares?

Em tudo que existe no universo, podemos reconhecer duas coisas. A primeira, é que tudo foi feito com muita sabedoria. E isso pode ser observado facilmente.

As Escrituras dizem: *“Ó ETERNO, quão variadas são as tuas obras! Todas as coisas fizeste com sabedoria; cheia está a terra das tuas riquezas.” (Sl. 104:24)*

A própria criação testifica de que há um Criador. Uma inteligência superior, que criou todas as leis naturais, e que ordenou o universo conforme a Sua vontade.

II - A Origem de Todas as Coisas

A segunda coisa que pode ser reconhecida é que tudo tem uma origem. A Física cada vez mais tem confirmado que o universo tem uma origem única.

Sabe-se hoje que este universo se originou de uma grande explosão cósmica, denominada de *Big Bang*. Há ainda indícios de que antes disso houve um grande ajuntamento de matéria e energia, denominado de *Big Crunch*.

O homem certamente ainda irá evoluir muito em seu entendimento do universo. Porém, uma pergunta primordial só admite uma resposta possível: O que veio antes? Se o universo se originou de poeira cósmica, o que veio antes da poeira? Se de um ajuntamento de energia, o que veio antes da energia?

Um dos axiomas físicos mais verdadeiros é o da Lei de Causa e Efeito. Tudo tem uma causa. Tudo que existe foi gerado por alguma coisa. Então, logicamente, existe uma Primeira Causa, que primeiro gerou algo a partir do nada.

A essa Causa Primordial, chamamos de o ETERNO.

Ele é a inteligência que causou a existência de tudo o que há.

Assim diz o Eterno: *“Porque a minha mão fez todas estas coisas, e assim todas elas foram feitas.” (Is. 66:2a).*

III - Eterno e Auto-Existente

Por essa razão, quando Ele se revelou a Moisés, disse: *“Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós.”* (Ex. 3:14b)

O Nome mais sagrado do Eterno, a saber, o chamado Tetragrama (יהוה) significa literalmente “Ele é”.

Ao dizer ‘EU SOU’, o Eterno estava dizendo que Ele não possui nem origem, nem limite. Ele está fora da criação. Ele não depende de nada para existir. Mas tudo o que existe depende dEle.

Como Ele sempre existiu, já que está fora da linha do tempo, dizemos que Ele é o ETERNO. E como Ele não depende de nada para existir, dizemos que Ele é Auto-Existente, isto é, Ele existe por Si próprio. Ele não tem nem causa, nem origem.

IV - A Linguagem do Homem

Quando conversamos com crianças pequenas, é comum limitar bastante o nosso vocabulário, para que a criança possa compreender.

Certa vez, uma amiga perguntou ao seu filho se ele estava com ‘dodói boca’, que era a forma como se referia a ficar enjoado quando andava de ônibus.

De forma análoga, precisamos compreender que a nossa linguagem finita é insuficiente para descrever Aquele que é infinito.

Por isso o grande sábio Maimônides diz que a Bíblia fala a linguagem do homem:

A Bíblia diz: *“Queixou-se o povo falando o que era mal aos ouvidos do ETERNO.”* (Nm. 11:1) Isso não quer dizer que o Eterno tenha literalmente ouvidos. É apenas uma forma de dizer que o Eterno tomou conhecimento do que estava sendo dito.

Quando é dito: *“E montou num querubim, e voou; sim, voou sobre as asas do vento.”* (Sl 18:10) Imagine um ser infinito precisar montar numa criatura, para voar literalmente. Ou ainda imagine dizer que o vento tem asas, literalmente falando. Na verdade, essa é uma forma de dizer que o Eterno agiu rapidamente.

Se a Bíblia diz *“Se eu afiar a minha espada reluzente”* (Dt 32:41) devemos concluir que Ele precisa de uma espada gigante para matar?

É importante entender que mesmo quando dizemos que o Eterno ama, se ira, se alegre, se arrepende, tudo isso deve ser entendido como a melhor forma que a Bíblia consegue descrevê-Lo numa linguagem simples, para que nós possamos ter alguma compreensão.

Mas todas essas descrições são limitadas ao contexto, e imperfeitas, pois a nossa linguagem não é perfeita. Afinal, perfeito mesmo, só o Criador.

Não se preocupe de usar esses termos, como são também usados nesta série, pois o importante é comunicar a mensagem da melhor forma possível.